



ANNO XXX  
(10. DA SERIE)

ASSIGNATURA—Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—  
Numero avulso 60 rs.—Com estampilha 1\$360 rs.—Brazil,  
(moeda forte) 2\$500 rs  
Redacção e administração—Rua Velha Beirão, 7 a 9—Espozende.

ESPOZENDE  
5.ª-FEIRA, 25 DE MAIO DE 1916

ANNUNCIOS—Linha, ou espaço de linha a 40 reis—  
Os assignantes tem 25 % de desconto.—Comunicados ou re-  
clames (secções) 60 rs.—Imposto do sello (cada publ.) 10 rs.  
Anunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante 1 exempl.

N.º 474

## Fão--Espozende

...cortarem du-  
ma vez para sempre o  
mal pela raiz!...

Porque não se tra-  
ta da nossa independen-  
cia formando um  
concelho das freguezias  
do lado de cá do  
Cávado, ou então tra-  
balharmos para ficarmos  
pertencendo ao  
concelho de Barcelos?

(Do Farol Fãozense,  
n.º 23, de 24 de maio  
de 1916.

Lê-se mas não se acredita!  
Pode lá haver um patriota que  
numa hora de perigo como esta,  
venha chamar o povo á revolta,  
proclamar a seisião, e lançar ao  
vento a ridicula ideia de transfor-  
mar Fão num concelho?

Estamos daqui a saborear esta  
coisa preciosa, bem digna da  
pena de Daudet: Tartarim a fallar  
da sua terra a imensa comarca de  
Fão; da camara municipal de Fão,  
do enorme concelho de Fão—germen  
de um futuro districto adminis-  
trativo, quem sabe se duma republi-  
cadinha andorriana?

E' preciso estar possuido duma  
ira formidavel e ser invadido  
por um mal humor insuportavel,  
para vir dizer, ao fundo duma co-  
luna de jornal: corte-se o mal pela  
raiz, tratemos da nossa indepen-  
dencia.

Mas para se chegar ao triste  
apuro de dizer-se: **ou tra-  
balhemos para ficarmos pertencendo a  
Barcelos**—o caso muda en-  
tão muito de figura: já não é ira  
nem mau humor: é anti-patriotismo,  
é traição.

Dai dizer-se: **trabalhemos nós  
portuguezes para ficarmos pertencendo á  
Espanha**.—não vai grande diferen-  
ça. E' só um passo. Quem diz uma  
coisa, sem grande dificuldade diria a  
outra.

Fazemos inteira justiça ao povo  
fãozense, porque sabemos, de boa fonte,  
que ele não concorda em absoluto com o  
pensar do articulista do Farol. Ainda  
bem que assim acontece.

Então só porque a Camara municipal  
não quis ou não pôde atender uma  
reclamação do vereador sr. Paulo,  
julgam-se com razão para pedirem a  
independencia administrativa? Devia ter  
bastado o gesto do illustre edil de

abandonar a Camara, para servir  
de castigo aos chefes politicos e  
aos seus companheiros de ontem.  
Mas isto tolerava-se; o que não  
pode tolerar-se, nem ser levado a  
sério é que peçam a sua anexação  
a Barcelos!...

Isso não é uma ameaça que se  
tome a sério, porque é simplesmente  
um disputério sem pé nem cabeça.  
O cérebro que produziu tal congeminên-  
cia estava, porcerto, abandonado pelo  
bom senso, ou delirava pelo país das  
ilusões.

Veja-se: Fão por si só não  
pode formar um concelho, porque  
não ha exemplo de uma freguezia  
de 3.000 almas, constituir uma  
divisão concelhia, nem tinha sequer  
cômputo para isso. Aliado com a  
pequena Rio Tinto, a rica Fonte-boa  
e a extensa Apulia—formariam um  
concelhosinho tão insignificante e tão  
diminuto que nem se enxergaria numa  
carta geográfica.

Já é pequeno que baste o concelho  
d'Espozende. Desmembral-o seria  
aniquila-lo para sempre. Demais a  
intrigalhada politica, se pode fazer  
muita asneira duma asentada, só com  
extrema dificuldade faria esta. E' que  
ha disparates tão grandes que nem a  
politica (com p. pequeno!) os pode  
fazer, apesar de um articulista do  
Farol os ter gerado numa hora de  
mau humor.

Que aqui para nós o autor  
daquilo foi algum inimigo do nosso  
simpatico colega—para o comprometer  
com o povo do concelho e até com a  
laboriosa gente de Fão!...

No proximo numero continuaremos  
este assumpto.

POR ESPOZENDE

## BAIROS OPERARIOS

XV

OUVINDO O ENGENHEIRO

SR. OLIVEIRA SIMÕES

«O problema do barateamento da  
habitação é um problema de actualidade.  
E de tal importancia, se afigura a  
muitos sociólogos e economistas que  
o antepõem ás outras reformas econo-  
mico-sociais dando-lhe o lugar de relevo  
entre a dos seguros contra desastres,  
contra a invalidez e velhice, contra o  
insabor, por exemplo.

Vejam os que diz acerca desse  
problema o engenheiro sr. Oliveira  
Simões, chefe da Repar-

tição do Trabalho Industrial, que  
o tem estudado com particular in-  
teresse:

### «O PROBLEMA RESOLVIDO PELO ESTADO. PELOS MUNICIPIOS OU PELA INICIATIVA PARTICU- LAR. AJUDADA POR AQUE- LES.

—Em primeiro lugar dir-lhe-  
hei que o problema das casas ha-  
ratas não preocupa só Portugal.  
Lá fóra os parlamentares e os con-  
gressos especiaes ocupam-se do  
momentoso assunto e alguma coisa  
de benéfico se tem conseguido já.  
O problema é atacado de frente.  
Umavez é o Estado que entrem  
directamente, como na Alemanha:  
outras vezes são os municipios, como  
em Stockolmo, Londres, Hamburgo,  
Francfort, Berne e Milão; são tam-  
bem as sociedades de interesse publico  
como em Berlim, Bremen, Dresden e  
Francfort, que se contentam com um  
juro modesto do capital desembolsado  
nas construções, e certas em-  
prezas a quem os municipios concedem  
garantias de juro, como em Lille e  
Provença, ou em que eles são acio-  
nistas, como succede em Liège, e  
ainda, finalmente, as sociedades ás  
quais se autorizam empréstimos  
públicos, á maneira do que succede  
em Glasgow e Birmingham. Assim  
o problema vai já entrando numa  
solução satisfatoria.

«Melhorar a habitação e baixar  
o seu preço é aumentar o salario do  
operario; é derramar parte nesse  
salario pela familia; é diminuir a  
mortalidade infantil, é prevenirmo-  
nos contra as molestias infeciosas e  
contra o horror das epidemias; é  
evitar promiscuidade com as suas  
perniciosas consequencias de ordem  
moral; é fixar o chefe de familia ao  
lar e evitar a atracção da taverna.»

O proximo artigo versará sobre  
as soluções de caracter altruista,  
de caracter social, desenvolvendo  
ainda outros assumptos de capital  
interesse sobre a construção econo-  
mica.

### Vocabulario Minhoto

Tem despertado grande interesse  
sobretudo em Lisboa, o importante  
trabalho que o nosso amigo e  
ilustre escritor sr. M. Boaventura,  
vem publicando no *Espozendense*  
sob o titulo *Vocabulario Minhoto*.

E' raro o dia em que nos não  
é pedida uma assinatura, e quasi  
todos esses novos assinantes são

distintos literatos, de nome já con-  
sagrado ou investigadores estudiosos  
de tradições populares e todos se  
referem ao trabalho do nosso amigo  
com grandes elogios.

Por reconhecer-mos a importancia  
e extensão da obra, resolvemos  
publica-la em livro; mas como ás  
vezes por conveniencia da officina  
tipográfica, succeda termos de tirar  
uma ou mais folhas, prevenimos os  
nossos presados leitores de que se  
poderá dar um ou outro salto na  
publicação em folhetins.

Tal contrariedade é de facil remedio  
pois que talvez em fins de junho  
saia o 1.º vol. do *Vocabulario Minhoto*.

### Os garotos da escola

Chamamos a attenção do digno  
professor official desta villa, para o  
modo como uma parte dos seus  
educandos se conduz na ida e vinda  
da escola.

Aquilo são o que há de mais  
desinquietos, fazendo tilintar todas  
as campainhas dos predios, dando  
gritos agudos dentro das portas de  
entrada, fazendo emfim garotices  
que arrelham e ninguem está para  
aturar.

Bom será que o sr. professor  
official desta villa, que desconhece  
decerto este bom modo de proceder,  
os faça entrar nos eixos, impondo-  
lhes mais respeito e consideração  
pela sociedade.

A falta de palmatoria é que  
faz com que elles abuzem.

### Bernardo Morgado

Acaba de finar-se na freguezia  
das Marinhas o sr. Bernardo Alves  
Morgado.

Era um simples? Mas a sua  
simplicidade encobria uma grandeza  
d'alma, que não é facil, nestas  
poucas linhas traçar um necrologio  
que dê uma ideia sequer dessa  
grande individualidade que a morte  
nos roubou.

Alcunhavam-no de perdulario e  
facil.

Seria! Mas os pobres e os desher-  
dados da fortuna encontravam nele  
o amparo e o conforto de que careciam.

Sem grandes meios, sendo apenas  
um lavrador remediado, ele era o  
banqueiro das Marinhas. Quem  
batesse á sua porta era servido.

Era o capitalista da pobreza: em-  
prestava dinheiro e dava a sua  
firma sem juros e sem remunerações!

Na apparencia, um pobre ho-

mem sorumbatico e triste, tinha um  
coração de ouro, expansivo e magnânimo,  
para levar a alegria e o bem estar a  
casa dos pobres.

Teve a morte de um justo: talvez  
na hora em que dava a sua ultima  
esmola!

Que a sua vida e sua morte sirva  
de exemplo a tanto parvo endinheirado  
que para ahi anda, e que foram talvez  
censores da prodigalidade do pobre  
tio Bernardo!

Os das Marinhas podem dizer que  
se finou o pae dos pobres! Fez muito  
bem. Deu muito. Morreu pobre? Não!

Morreu como um justo: morreu  
rico!

Paz á sua alma.

## Repartição de Finanças

Dá-se como certa a noticia da  
nomeação interina do sr. Eugenio Dintz  
d'Andrade Ferreira, actual secretario  
de Finanças n'este concelho, para o  
concelho de Ponte de Lima, onde ha  
cerca d'um anno vinha já exercendo  
esse cargo em commissão.

Fica assim, desde agora, gerindo  
a repartição de Finanças d'este  
concelho o sr. Francisco d'Abreu,  
ultimamente approvado em Lisboa  
com uma alta classificação para o  
lugar de secretario de Finanças; é  
esse facto aliado aos primores de  
caracter que o distinguem a par d'uma  
delicadeza de trato e unanimidade de  
sympathias com que conta, são  
penhor seguro da satisfação e do  
regozijo com que o povo de Espozende  
olha desde já o novo funcionario  
que interinamente se encontra á  
frente da Repartição de Finanças  
d'este concelho, como já por vezes  
se encontrara durante o impedimento  
do anterior. Os nossos parabens ao  
distincto funcionario sr. Francisco  
d'Abreu que d'or'avante fica á frente  
de tão honroso e difficil cargo como  
é o que interinamente fica desempe-  
nhando n'esta villa, e fazendo votos  
para que a sua nomeação seja em  
breve tornada definitiva. Felicitamos  
tambem o povo de Espozende e Fão  
pelo novo funcionario com o que desde  
hoje fica contando.

### Theatro—Beneficio

Na noite do ultimo domingo  
teve lugar no nosso theatro o  
brilhante espectáculo dado em  
beneficio do cofra

da Associação dos Bombeiros Voluntarios desta villa, pela troupe-dramatica espozende, que se trouve no desempenho de tal missão muito a contento da plateia.

A' briosa trupe em nome da associação beneficiada sinceros agradecimentos.

Consta-nos que brevemente a mesma troupe dará outro espectáculo em beneficio de uma cara de caridade desta villa.

**SPORT**

**Match de Foot-Ball**

O 1.º team de 2.ªs categorias do Espozende Sport-Club empata com um team composto de players de Braga, Vianna e Barcelos com o nome do União Foot-Ball Barcelense

No ultimo domingo pelas 16 horas e 15 minutos realizou-se nesta villa, no campo da Junqueira um match de Foot Ball entre o 1.º team do Espozende e um team de jogadores de varios clubs do norte, havendo o empate de 2-2.

O referee, snr. Joaquim Arantes, Presidente do União, arbitrou muito parcialmente a favor do seu club, não marcando os castigos aos do seu team como devia marcar, shootando tambem a bola contra o nosso club e finalmente terminando o tempo 7 minutos antes. Sim, terminou um antes, porque como tinha no 1.º tempo terminado 8 minutos depois, com o vento a favor do seu club, receava que o Espozende teria a victoria o que era de presumir.

Esse team mixto, União, não tendo outros meios para se defender do Espozende shootava sempre a bola, propositadamente para as linhas de touch.

Palavra d'honra, foi um fiasco para o União que, nem com o reforço que trouxe venceu o 1.º team de 2.ªs categorias do Espozeide.

O Espozeide dá como empatado esse match, porque considera o 2.º goal metido contra o União, valido.

O livro de Foot-Ball de Junho de 1914 diz muito claramente a paginas 107 que a bola deve ser arremessada para a frente. Está em jogo logo que o pontapé for dado e com ele pode ser marcado um goal.

Se, quando esta pena for applicada, a bola passar entre os postes, por debaixo da barra a goal não deverá ser anulado em virtude de qualquer infracção commettida pelo grupo que defende.

Ora esse livrinho é muito util aos apaixonados pelo Sporte e chamamos a attenção do snr. referee do União, para o ler com attenção.

E finalmente, o Espozeide venceu, moralmente porque o match ficou incompleto por o União sahir do campo em antes de terminar o tempo.

Falla-se que o desempate será realisavel em Vianna do Castello.

Do Espozeide, destacaram-se os forwards, Marcos, Mata e Leão, e o keeper J. Lima.

**Novo Hospital**

Do snr. Eduardo II morio de Lima, do Porto, recebeu-se o donativo de 100\$000 rs.; do snr. Dr. Arlindo Correia Leite, 20\$000, e das snr.ªs D. Rosa Correia Teixeira e D. Balbina Correia Teixeira uma duzia de facas, uma duzia de garfos e uma duzia de colheres.

Bem haja a estes benfeitores e Deus lhes pague as uas esmolas.

**Tísica pulmonar**

E' tão penosa e fatal em suas consequências, que aqueles que são atacados de seus primeiros syntomas, devem ser tratados o mais cedo possivel e o tratamento deve ser o melhor que se pode achar.

Não descuideis duma tosse porque agora perece de pouca importancia.

O presente passa e chega o tempo em que todo o cuidado e saber humano serão empregados em vão.

Uma tosse desceidada chega a ser cronica e induz a formação de tuberculos nos pulmões. Esses são acompanhados de suor de noite e decadencia ou tísica que depressa levam a sua victima a em do alcance da assistencia humana, onde uma morte lenta, porém inevitavel, encobre o quadro com o seu véu negro. A experiência mostra que o «Peitoral de Correia do Dr. Ayer» tomado a tempo cura estes padecimentos quasi sem excepção e rara é a poivoação no mundo onde se acha a venda o «Peitoral de Correia do Dr. Ayer» que não tenha exemplos numerosos de curas effectuadas por ele, ás quaes se podem apontar como outras tantas provas do seu valor. Deve tomar-se o Peitoral de Correia do Dr. Ayer, livremente, segundo as indicações que acompanham cada garrafa, sempre que apparece o primeiro syntoma de tosse; rouquidão, mal de garganta ou dor no costado e deve-se repetir a dose até que a enfermidade seja extirpada.

A' venda nas boas farmacias e drogarias.

Preparada pelo dr. J. C. Ayer & C. — Lowell — Mass. — U. S. A. Depositarios gerais: James Cassels & C. — Sucessores. — Rua Mouzinho da Silveira, 85, 1.º — Porto.

**VIANNA DO CASTELLO**

**Palacio de Belinho**

Na sua sessão de 3 do corrente, a Junta Geral de Vianna do Castello deliberou adquirir o «Palacio Belinho» para a instalação do Governo Civil daquella cidade e repartições anexas.

«O Palacio Belinho», registado no Cadastro dos Monumentos Nacionaes do Norte, é um esplendido edificio de purissimo estylo barraco, venerando exemplar de autentica architectura portoguesa, que, assim, se impede de desaparecer. No concurso que previamente abriu para apresentação de planos para aquelle Governo Civil, a Junta Geral fixou em 40.000\$ escudos a verba a dispender com o edificio. Tendo sido apresentado, entre outros, ao Conselho Superior das Obras Publicas e Minas, o projecto de adaptação deste Palacio, foi por aquelle Concelho aprovado por unanimidade. Em observancia de tal aprovação, a linda cidade do Minho vai ser dotada com o mais bello edificio do Governo Civil de todo o paiz e em condições de economia verdadeiramente excepcionaes, como são as do referido concurso.

Louvamos a Junta de Vianna do Castello pela espleudida aquisição.

Vão começar brevemente as respectivas obras, tão exigidas pela actual crise de trabalho.

**ADVOGADO**

DR. ARTHUR DE BARROS LIMA  
Lisboa

**NOTICIAS DE FÃO**

**Explicação**

Como me julguem indecifavel em uma coisa simplissima e para não haver duvidas dou a explicação: Pam, Satyros e Faunos eram divindades campestres metades bestas, metades homens, levavam a maior parte do tempo tocando *frauta pifaro* e serviam invariavelmente de cavalgadas ás nymphas; tendo nesse serviço uma manha emula dos seus colegas de Cacilhas...

Na mocidade de hoje ha quem aprecie ainda a rude musica, (*pifaro* ou *frauta*) abusando até d'essa embocadura; não admira pois que pensem os tocadores, que estão sujeitos a manicómio aquelles que, não executam o sólo; quando elles é que estão mais sujeitos ao Conde Ferreira pelo enfraquecimento produzido pelas *arias* executadas.

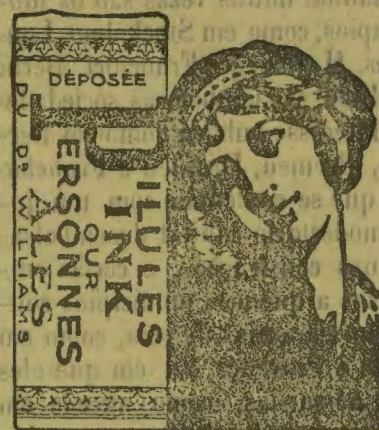
A corroborar o que affirmo, vê-se bem os resultados em certa personalidade infantil...

**ARGOS.**

**Expediente**

Aos assignantes do BRAZIL

Aos nossos assignantes do Brazil que estão em débito a esta redacção de suas assignaturas, pedimos a fineza de nos enviarem as respectivas importancias em valle do correio ou notas do Brazil, em carta registada, para assim podermos corresponder aos grandes encargos e sacrificios que este jornal nos traz. Por mais esta fineza desde já nos confessamos gratos aos nossos horridosos subscritores.



O tratamento das Pilulas Pink é particularmente favoravel ás mulheres e ás meninas novas. As Pilulas Pink dão um sangue rico e puro. Este sangue espalha-se por todas as veias e vai levar a força a todos os órgãos. O funcionamento dos órgãos é então estimulado, o appetite volta, reaparecem as boas cores, o estomago digere bem o alimento, e a doente assimila perfeitamente esse sustendo. O systema nervoso acha-se tonificado.

Todas as jovens desejam casar, fundar uma nova familia. Para se tornarem esposas e mães, é mister que tenham boa saude. As Pilulas Pink dar-lhes-hão, pois, essa boa saude necessaria. Assim como a manha deixa prevér o que será o dia, assim tambem a juventude deixa prevér o que sera o resto da existencia.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800réis a caixa, 4\$400réis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & Ca, Pharmacia Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antº Rodrigues da Costa, L. de S. Domingos, 102 e 103.

**Bibliographia**

Publicações diversas:

O n.º 1.049, anno XXII, da *Ma-la da Europa*, publicação lisboense dedicada aos nossos compatriotas residentes no Brazil. E' um archivo preciosissimo.

—O n.º 836, 17 anno, do *Noticias de Alcobaca*.

**COMPANHIA DA MALA REAL**

— DO —

**PACIFICO**

CARREIRA  
QUINZENAL  
DE  
LEIXOES  
E  
LISBOA



**NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES**

DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluindo

**TELEGRAPHIA SEM FIOS**

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO, BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

E. PINTO BASTO & C.ª L.ª

Caes de Sodré, 64

Agentes no PORTO

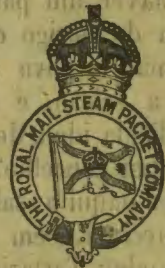
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª

73—Rua Infante D. Henrique 4.º

SUB-AGENTES em todas as cidades e villas de Portugal

**R. M. S. P.**

**MALA REAL INGLEZA**



**Paquetes Correios a sahir de LISBOA**

**DRINA**

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Preço de passagem em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata 46.50

**AMASON**

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres

Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata 51.50

**DESEADO**

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres

Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata 46.50

**DARRO**

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Preço da passag. em 3.ª cl. de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata 46.50

**DESNA**

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata 46.50

Todos os Vapores desta Companhia costumam atracar no caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portoguezes Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

**TAIT & CO.**

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

Ou aos Agentes nas provincias.